



30º Reunião Brasileira de Antropologia – RBA 2016
Políticas da Antropologia: Ética, Diversidade e Conflitos.
3 a 6 de agosto de 2016.
João Pessoa - PB.
UFPB – Campus.

O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO.

Autor: Ana Paula Nunes Ferreira - UFPA

Orientador: Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira - UFPA

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a analisar o processo do envelhecimento em face dos principais aspectos que o compõem. Tomamos por base que envelhecer faz parte da existência de qualquer corpo material, pois tudo o que envelhecer faz parte da existência de qualquer corpo material, pois tudo o que existe é sujeito aos efeitos do tempo, e da deterioração do corpo físico. Tornar-se “velho”, portanto é inerente ao ser humano, contudo essa condição infere diferentes percepções dependendo do contexto social em que esta inserido.

A sociedade capitalista tem na força de trabalho sua principal fonte comercial, força que é sinônimo de produtividade e frequentemente associada a juventude. O idoso enquanto sujeito traz consigo um saber imaterial, memórias que o mundo moderno julga desnecessário. Traz também um resquício de tradicionalismo que o jovem naturalmente se opõe, além de necessidades especiais que possibilitem a mobilidade e qualidade de vida.

Outro aspecto a ser abordado é a forma com que a longevidade tem sido encarada pelos próprios grupos sociais que os rodeiam. Haja vista que esse fenômeno tem sido responsável pela mudança comportamental não apenas no âmbito familiar, bem como em meios religiosos, políticos e até mesmo no mercado de trabalho. Estamos diante de uma sociedade que supervaloriza a jovialidade, mas que a cada dia é composta por menos jovens, e dentro das relações sociais se faz presente o preconceito, a intolerância e a violência inclusive dentro da própria família. A metodologia utilizada consiste no estudo de material bibliográfico sobre os temas educação, cultura e poder

OBJETO DE PESQUISA

O envelhecer, sua relação com o espaço e com a sociedade, entender a construção da velhice enquanto um processo de identificação social, e os desafios enfrentados pelos idosos na cidade de Belém do Pará.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

Através deste estudo objetivamos: Analisar o processo do envelhecimento e as mudanças que tem causado no âmbito social; Identificar as construções sociais em torno da velhice em diferentes contextos históricos e ambientais. Perceber a forma com que a sociedade e o poder governamental têm ajustado suas ações ao aumento da longevidade.

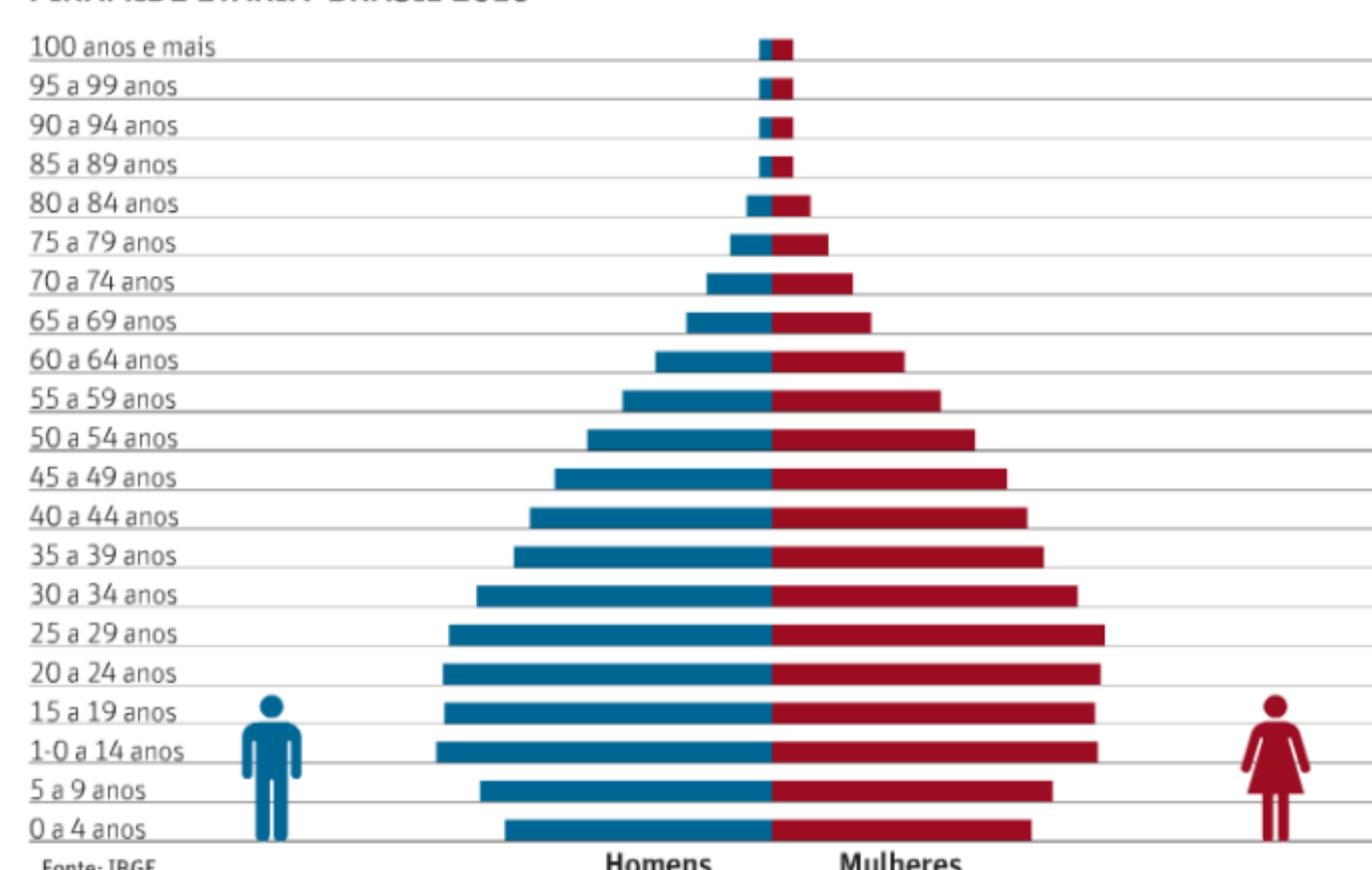
METODOLOGIA

Para esta pesquisa procuramos levantar os dados já existentes que atestam o envelhecimento o fenômeno do envelhecimento da população mundial e nacional. Também foi feita revisão bibliográfica onde se pretendeu aprofundar o conhecimento acerca da velhice, sua construção conceitual, as perspectivas históricas e sua relação com o meio social em que estão inseridos.

Em um segundo momento demos início a realização de trabalho de campo onde se pretende através da observação e da vivência com os idosos, investigar as formas de socialização, levando em consideração as relações sociais dentro da família, instituições religiosas, grupos comunitários, centros de convivência dentre outros programas e atividades voltados aos idosos.

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA
Em no máximo 40 anos, a pirâmide etária brasileira será semelhante à da França hoje

PIRÂMIDE ETÁRIA BRASIL 2010



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em algumas civilizações ser velho se configurava em um referencial de sabedoria e experiência de vida, em outras eram deixados para trás, e entregues a morte, uma vez que, perdiam a capacidade de exercer sua função social. Na atual conjuntura da sociedade os “idosos” (pessoas acima de 60 anos segundo o Estatuto do Idoso) têm ganhado representatividade devido ao seu crescimento quantitativo, fenômeno atribuído ao aumento da expectativa de vida e queda da natalidade.

O capital descobriu um novo nicho de mercado, pois essa parcela da população é detentora de renda, de propriedades e de necessidades diferenciadas, e as linhas de produtos e serviços voltados para a atender cresce a cada dia. Não diferente do setor privado, muitos programas governamentais estão recebendo o mesmo direcionamento a exemplo disso estão alguns marcos legais como: a Constituição de 1988, a Política Nacional do Idoso (1994); a criação do Conselho Nacional do Idoso CNDI (2002) e o Estatuto do Idoso (2003) além de diversos programas que de alguma forma os alcançam. Apesar de todos os esforços, na prática a realidade de vida dos velhos no Brasil está aquém da projeção do governo, a cidade de Belém por exemplo, não reordenou a sua estrutura para atender essa demanda.

Paralelo a isto percebemos uma aparente positividade da velhice, com termos como “plena idade”, “melhor idade” ou mesmo “idoso” dentro de um esforço para incutir na consciência coletiva a ideia de que esta continua sendo uma fase “produtiva” e por isso se supõe que deva ser valorizada. Tudo não passa de aparência pois ao mesmo tempo a indústria nos oferta inúmeras formas de tratamento para atenuar os sinais dos tempo, seja sob o slogan da beleza ou da saúde todos querem evitar apenas uma coisa, a velhice.

A velhice enquanto condição é uma imposição da sociedade, e o indivíduo sob tal circunstância pode tender ao isolamento e a reclusão de suas relações a grupos fechados. Velhos são vítimas de preconceito, discriminação e violências de todas as formas e essa é uma questão que nos desafia enquanto cientistas sociais na responsabilidade de propor uma nova cultura de valorização e ressignificação.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. A Velhice. O mais importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos. 3. ed. Editora Nova Fronteira. Tradução Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro – RJ, 1990.
- BARROS, Myriam Moraes Lins de (org.). Velhice ou Terceira Idade?. 4. ed. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade Industrial. 6.ed. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1968.
- DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo. Martins Fontes, 1999.
- EVELIN, Heliana Baía (org.). Velhice Cidadã. Um processo em construção. Editora Universidade UFPA. Belém – PA, 2008.
- GUITA GRIN DEBERT. A invenção da terceira idade.TV Cultura. Entrevista concedida ao Café Filosófico CPFL.. <https://vimeo.com/103716228>
- DEBERT, Guita Grin. A Reinvenção da Velhice. Edusp. São Paulo.1999
- MAIA, Gabriela Felten da. Corpo e Velhice na contemporaneidade.disponível em Estudo e Pesquisa de Psicologia Instituto de Psicologia UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO <http://www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/pdf/v8n3a11.pdf>.

<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>